

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de MT Class.: Nambikwara / AI Sararé

Data: 13/02/94 Pg.: 109

Conflito com madeireiros

A reserva indígena Sararé tem 67.419 hectares, onde vivem 72 índios Nambikwaras. Além da invasão de garimpeiros há dois anos, a reserva tem sido utilizada para exploração ilegal de madeira. No final do ano passado, atendendo pedido da Procuradoria Geral da República no Estado, a Justiça determinou a retirada de madeireiros e a apreensão de todos os equipamentos encontrados dentro da reserva.

Não há estimativas oficiais, mas as operações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Polícia Federal e da própria Funai resultaram na apreensão de mais de 30 mil metros cúbicos de madeira. Contratos firmados entre madeireiros e índios também foram considerados "nulos" e o retorno de tais transações, de acordo com a Justiça, poderia resultar em multas ou até em prisão de madeireiros.

A situação hoje da reserva é quase tranquila. O Iba-

ma já desmontou um escritório montado próximo a área para acompanhar a retirada dos madeireiros, mas garante que está alerta para o risco de novos acordos. Nos contratos entre índios e madeireiros, os nambikwaras ficavam com menos de um terço do valor real da madeira. Calcula-se que a exploração tenha rendido aos madeireiros nos últimos anos US\$ 5 milhões, ficando com os índios pouco mais de US\$ 1 milhão. A irregularidade maior, além da tapeação, está relacionado ao fato de que as terras indígenas, pela Constituição, não podem ser exploradas comercialmente.

A garimpagem dentro da reserva, portanto, é ilegal. Na área de entorno, no entanto, não há restrição alguma. Como há antecedentes relacionados à invasões, haverá a necessidade de muita conversa para se chegar a um entendimento. Trabalham hoje nesta área de entorno da reserva Sararé cerca de 400 garimpeiros.